

# XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019

## Sustentabilidade, autonomia e resistência da Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa

22 a 24 de outubro de 2019

Realização	Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã (ABPCOM) e Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação (ALAIC)
Promoção	Departamento de Comunicação Social (GCO) e Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC)
Localização	Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS) Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói, Brasil

### Notas sobre a manipulação e desmanipulação de notícias em um contexto de poluição informacional<sup>1</sup>

Maria Cristina Guimarães Rosa do Amaral  
Universidade Federal Fluminense

#### Resumo

Este trabalho pretende contribuir para a discussão sobre o letramento midiático e o frágil (porém saudável) equilíbrio entre a confiança e a desconfiança na imprensa como fonte de conhecimento sobre o mundo, em uma situação de poluição informacional. A investigação teórica sobre a interrelação desses elementos parte da pesquisa que analisou a página do *Facebook Caneta Desmanipuladora*. A página atua no espaço do midiativismo reescrevendo e divulgando manchetes de jornais que teriam sido “manipuladas” para defender um ponto de vista hegemônico. Dentro da perspectiva do letramento midiático, e de pesquisas sobre a credibilidade da imprensa, consideramos como esse exercício se insere em um cenário em que a desinformação se dá prioritariamente através das “fake news”<sup>2</sup> disseminadas nas redes sociais. .

#### Palavras-chave

Ativismo midiático; letramento midiático; poluição comunicacional; fake news; Caneta Desmanipuladora

A pesquisa que serviu de base para este artigo analisou a página do Facebook Caneta Desmanipuladora investigando, entre outras coisas, seu papel como midiativismo. A página

---

1

Trabalho apresentado no GT 3 da XIV Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2019, de 22 a 24 de outubro de 2019, na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

2

Apesar do termo “fake news” ser problemático, e estar sendo questionado por diversos pesquisadores, optamos por utilizá-lo no resumo do trabalho para maior compreensão da discussão. Iremos, ao longo do artigo, abordar esse ponto específico.

reescreve e recoloca em circulação manchetes de jornais previamente veiculadas. As alterações, feitas com riscos de pilot vermelho, deixam à mostra o texto original, criando não só uma nova enunciação mas uma nova prática de leitura, evidenciando outros discursos prévios e posições ideológicas envolvidas na composição daquela manchete. Os deslocamentos de sentido são analisados tanto à luz das teorias da Comunicação (CHOMSKY; HERMAN, 2003) e do Jornalismo (MARTINO, 2014), como pelo ponto de vista da Análise do Discurso (ORLANDI, 2014).

### **O contexto da poluição informacional**

Em 2018 país sentiu o gosto amargo de uma eleição presidencial ancorada pelas fake news nas redes sociais, situação pela qual os Estados Unidos tinham passado anos antes. Claire Warldle e Derakhshan (2017) classificam a desinformação, ou poluição informacional, em três categorias: informações falsas com intuito de prejudicar, informações falsas repassadas por equívoco e informações verdadeiras divulgadas em momentos ou contextos específicos com intenção de causar prejuízos a alguém. Um dos resultados das fake news foi polarização política que se acentuou chegando às raias da violência cega. Paralelamente, e um pouco paradoxalmente, alguns estudos apontam para um alto nível de credibilidade da grande imprensa (MENDES, 2018) (AMARAL, MENDES, 2019).

Neste cenário, podemos discutir que papel tem a leitura crítica da mídia nos moldes do proposto pela *Caneta Desmanipuladora*. Representaria um trabalho de letramento midiático, possibilitando a plena participação política do cidadão (CELO, TORERO, 2009) que aponte os enquadramentos e padrões de manipulação utilizados pela imprensa (ABRAMO, 2009) ou estaria prestando um desserviço à imprensa enquanto instituição social, ajudando a minar sua credibilidade e lançar ainda mais “fogo na caldeira”?

Entendemos, ao contrário, que o momento possibilita uma total ruptura com padrões e crenças antigas, e que pode ser viável a emergência de uma imprensa que contemple pontos de vistas múltiplos e, ainda assim, comprometidos com o contrato de veracidade ao qual o jornalismo está atrelado. Uma imprensa certamente diferente do que estamos acostumados a ver, com a participação ativa da audiência e a recolocação do jornalista no seu papel de mediador.

### **Referencias bibliográficas**

ABRAMO, Perseu de. Padrões de manipulação na grande imprensa. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

AMARAL, Maria Cristina G.R.; MENDES, Larissa de Moraes. Credibilidade e desintermediação da notícia para o público jovem. Revista Contemporânea, UFBA (no prelo)

CELOT, Paolo; PÉREZ-TORNERO, José Manuel. Study on assessment criteria for media literacy levels. Brussels: EAVI – European Association for Viewer’s Interests, 2009.

CHOMSKY, Noam; HERMAN, Edward S. A manipulação do público: política e poder econômico no uso da mídia. São Paulo: Futura, 2003.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Teoria da Comunicação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2015.

MENDES, Larissa de Moraes Ribeiro. Confiança e consumo da mídia impressa entre jovens: apontamentos a partir da Pesquisa Brasileira de Mídia. Revista Mediação, v. 18, n. 22, p. 101-116, 2016.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Information disorder: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe report, 2017. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-aninterdisciplinary-framework-for-researc/168076277c>. Acesso em: 28 fev. 2019.